

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

RAYSSA FARIAS MOURA MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CAJAZEIRAS - PB
2022**

RAYSSA FARIAS MOURA MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dr.^a. Débia Suênia da Silva Sousa

M775c Monteiro, Rayssa Farias Moura.

As contribuições do estágio supervisionado em educação infantil para formação docente / Rayssa Farias Moura Monteiro. - Cajazeiras, 2022.

56f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Débia Suênia da Silva Sousa.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Educação infantil.
I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

RAYSSA FARIAS MOURA MONTEIRO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

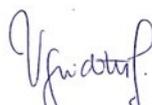
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 19/08/2022

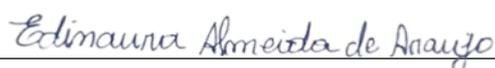
Banca Examinadora



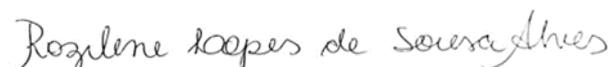
Prof.^a Dra. Débia Suênia da Silva Sousa
(Orientadora- UAE-CFP- UFCG)



Prof.^a Dra. Viviani Guidotti Machado
(Examinadora UAE-CFP- UFCG)



Prof.^a Dra. Edinaura Almeida de Araújo
(Examinadora UAE-CFP- UFCG)



Prof.^a Ma. – Rozilene Lopes de Sousa
(Suplente UFCG UAE-CFP- UFCG)

Dedico este trabalho a minha família e a todos que contribuíram nesta trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda a força, saúde e perseverança até a conclusão desta etapa em minha vida.

Aos meus caros amigos e colegas de curso que me motivaram e ajudaram em todos os momentos que necessitei.

Ao meu namorado que está sempre ao meu lado ouvindo todas as minhas preocupações e se tornou meu alicerce e calmaria em meio a tantos problemas.

Aos meus pais que lutaram pelo meu sonho, me mantendo em uma cidade grande com toda preocupação e cuidado para que não me faltasse nada.

Em especial a minha avó Chiquinha que foi a minha base e colo desde a infância, me criou e foi uma segunda mãe, a pessoa que sou hoje em grande parte devo a ela, mesmo ela não estando presente aqui hoje, sei que onde ela estiver está muito feliz por mim e pelas minhas conquistas.

A uma amiga que se tornou irmã, Samira Tavares quero agradecer-lá por tudo, sua amizade, carinho e cuidado desde que começamos a morar juntas, passamos por muitas coisas e sempre fomos apoio uma da outra.

A minha orientadora Débia Suênia pelos ensinamentos, paciência e disponibilidade que teve para comigo durante toda a preparação deste trabalho e aos demais professores que fizeram parte da minha formação.

A todos o meu, obrigada!

“A gente se faz educador, a gente se forma,
como educador, permanentemente, na prática e
na reflexão sobre a prática.”

(FREIRE, 1991, p. 58).

RESUMO

O Estágio na formação do licenciando se faz relevante a medida em que oportuniza as vivências no ambiente de atuação futura. É fundamental discuti-lo como uma contribuição à formação docente que objetiva uma reflexão entre conhecimentos adquiridos na universidade e os do ambiente de atuação futura, ao possibilitar aos graduandos o desenvolvimento de habilidades e competências específicas a profissão e o aperfeiçoamento de práticas condizentes com o cenário educacional vigente. Pesquisa-se sobre o Estágio em Educação Infantil, com o objetivo de analisar as contribuições do Estágio para formação docente. Para tanto, é necessário descrever a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente, identificar as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no desenvolvimento de práticas docentes e refletir a importância de aliar prática e teoria nos processos de ensino e aprendizagem a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Realiza-se, então, uma pesquisa que se configura de acordo com os procedimentos de coleta como estudo de caso e documental, de natureza básica, abordagem qualitativa e possui caráter descritivo. O trabalho se desenvolveu a partir de estudos de autores da área, com a análise de questionários e Relatórios de Estágio Supervisionado em Educação Infantil produzidos por graduandos do curso de Pedagogia da UFCG-CFP do campus de Cajazeiras. Diante disso, verifica-se que o Estágio possui grandes contribuições à formação docente, pois este possibilita o conhecimento da realidade das escolas e de como o processo de ensino e aprendizagem está ocorrendo, bem como da importância da união entre teoria e da prática e como este período é de fundamental relevância na construção da identidade docente, momento em que o sujeito se percebe ou não, docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT

The Internship in the training of the licentiate becomes relevant as it provides opportunities for experiences in the environment of future performance. It is fundamental to discuss it as a contribution to teacher training that objective to reflect on the knowledge acquired at the university and that of the future work environment, by enabling undergraduates to develop skills and competences specific to the profession and to improve practices in line with the current educational scenario. Research is carried out on the Internship in Early Childhood Education, with the objective of analyzing the contributions of the Internship to teacher training. Therefore, it is necessary to describe the importance of the Supervised Internship in Early Childhood Education for teacher training, identify the contributions of the Supervised Internship in Early Childhood Education in the development of teaching practices and reflect the importance to combine practice and theory in the teaching and learning processes from the Supervised Internship in Early Childhood Education. A research is then carried out that is configured according to the collection procedures as a case and document study, of a basic nature, qualitative approach and has a descriptive character. The work was developed from studies by authors in the area, with the analysis of reports provided through interviews and reports of Supervised Internship in Early Childhood Education produced by Pedagogy undergraduates from UFCG-CFP on the Cajazeiras campus. In view of this, it appears that the Internship has great contributions to teacher training, as it allows for the knowledge of the reality of schools and of how the teaching and learning process is taking place, as well as the importance of the union between theory and practice and how this period is of fundamental importance in the construction of the teaching identity, moment when the subject perceives himself or not, a teacher.

Key words: Supervised Internship. Teacher Training. Early Childhood Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Graduandos de Pedagogia.....	29
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP- Centro de Formação de Professores

CHS- Ciências Humanas e Sociais

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE	9
2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	16
2.3 A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO	22
2.3.1 A PERSPECTIVA DA IMITAÇÃO DE MODELOS NO ESTÁGIO	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES	29
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	31
4. ANÁLISE DOS DADOS	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES.....	48

1. INTRODUÇÃO

Pensar na temática do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para Formação Docente me veio à cabeça após muitas procuras por um tema em que eu tivesse afinidade. Até que no 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, realizei o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em uma escola pública da cidade de Cajazeiras.

Esse período foi um momento de grandes descobertas, visto que foi a minha primeira experiência em sala de aula na posição de docente e de desafios, pois enfrentei algumas dificuldades no processo, a partir destes percalços fiquei inquieta sobre algumas questões: o que de fato esse período de Estágio Supervisionado em Educação Infantil pode agregar a minha formação? Será que eu conseguiria estabelecer a associação entre a teoria e a prática no Estágio e qual a importância desta para eficácia nos processos de ensino e aprendizagem?

Portanto, busco reunir estudos e refletir a partir destes com o objetivo de responder a seguinte problemática de pesquisa: quais as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a Formação Docente no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande do campus de Cajazeiras?

O Estágio se faz relevante no currículo de qualquer curso, na medida em que oportuniza as vivências no ambiente de atuação futura. É fundamental discutir o Estágio como uma contribuição à formação docente que objetiva uma reflexão entre conhecimentos adquiridos na universidade e os do ambiente de atuação. O presente trabalho se desenvolveu com o objetivo geral: analisar as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente. Em vista disso, tem-se os seguintes objetivos específicos: Descrever a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação do futuro educador; identificar as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no desenvolvimento de práticas docentes; refletir a importância de aliar prática e teoria nos processos de ensino e aprendizagem a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Essa pesquisa se faz relevante para os graduandos em Pedagogia que estão no Estágio Supervisionado em Educação Infantil ou que ainda vão adentrar nesta experiência, para terem um novo olhar sobre o Estágio, como ele influencia e contribui para a formação e desenvolvimento destes, enquanto futuros educadores, para poderem aproveitar ao máximo esse período rico em aprendizagens docentes.

Trata-se de uma disciplina que demanda além de estudo e pesquisa, a prática efetiva, o olhar sensível, a resolução de problemas e o contato com sujeitos que estão no início de seu desenvolvimento, se descobrindo e descobrindo o mundo a sua volta e neste espaço de tempo vamos fazer parte da formação destes. Por isso, é de nossa responsabilidade contribuir de forma positiva na vida destas e na dos professores. Nesse sentido, buscar agir com respeito e compromisso com a profissão docente. Assim, ao passo que aprendemos com os professores, alunos e a comunidade escolar ao mesmo tempo, ensinamos.

Diante do exposto, a realização deste trabalho se justifica pelas contribuições que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporciona aos graduandos em relação às práticas e métodos para formação de Pedagogos, bem como o aprofundamento do tema para criação de conhecimento científico. No Estágio Supervisionado em Educação Infantil percebi como é importante o contato com as escolas, alunos e toda a equipe escolar para o desenvolvimento de habilidades e competências docentes. O Estágio é a oportunidade perfeita para testar o conhecimento adquirido ao longo do curso e ressignificá-lo a partir da prática em sala de aula, pois na universidade estudamos, principalmente, disciplinas que abordam os saberes científicos, as teorias e métodos, mas não proporcionam o conhecimento da conduta escolar e das particularidades das instituições, seus modos e formas de educar, que o Estágio nos possibilita ao adentrar a realidade da área de formação.

Na visão de Pimenta (2020, p. 25) “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Diante de uma educação ainda escassa de significação com a predominância de um ensino tradicionalista, o Estágio contribui para o estreitamento de saberes, por permitir uma atuação concreta no ambiente escolar contribuindo para uma compreensão do fazer docente e de todos os processos que deste implicam em determinada realidade.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro capítulo trata da introdução, será apresentado os objetivos, justificativa e a problemática de pesquisa.

No segundo capítulo o referencial teórico está dividido em três subtítulos: O primeiro intitulado “A importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na formação docente” explana o conceito de Estágio de acordo com a lei 11.788/2008 que dispõe sobre o Estágio de estudantes, e a sua importância para proporcionar uma complementação dos saberes acadêmicos com os saberes do ambiente de atuação, é um período que agrega a formação da identidade do futuro educador, onde ele desenvolve habilidades e hábitos necessários à sua área, aborda também o papel dos três agentes necessários para a realização

do Estágio: a universidade, a instituição que cede o espaço e o estagiário. O segundo é intitulado “Contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente” que, apresenta como o Estágio é necessário para formação dos estagiários, enquanto possibilita experiências no espaço de trabalho, onde o discente vai adquirir através do convívio, saberes e métodos necessários à docência, proporcionando a reflexão do fazer docente através da atuação efetiva em sala de aula para construção de um sujeito ativo e criativo que consiga de formar sujeitos também ativos que transformem seu contexto. O terceiro é intitulado “A importância da articulação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem no Estágio” enfatiza a relação teoria e prática e como ela é necessária aos processos de ensino e aprendizagem dos estagiários, se desfazendo da ideia de dicotomia existente no Estágio de que teoria e prática caminham em direções opostas, e sim trazendo a importância desta associação na construção de uma aprendizagem significativa.

O terceiro capítulo do trabalho trata-se da metodologia, o qual é descrito os procedimentos metodológicos da pesquisa, a caracterização desta, o lócus da pesquisa, sujeitos participantes, o método de coleta de dados e os procedimentos éticos. O quarto capítulo intitulado Estágio Supervisionado em Educação Infantil: perspectivas de graduandos do curso de Pedagogia do CFP/UFCG, trata-se do resultado da análise de dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE

O curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores - CFP tem como função primordial a formação de educadores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Curso aborda como linha de orientação estudos que tratam da formação docente, baseadas em diversos aspectos do fenômeno educacional, suas funções, concepções e perspectivas. Defendendo uma formação baseada em estudos teóricos e metodológicos educacionais clássicos e contemporâneos, que promovam a capacidade dos educandos em compreender e apreender de forma crítica a realidade existente da sociedade a qual fazem parte e nesta intervir em busca de melhorias (UFCG, 2009, p. 8).

A reflexão e discussão em torno dos processos educativos que ocorrem no Estágio, auxiliam a compreensão e aprofundamento dos saberes teóricos e práticos, para fortalecer e estreitar essa relação bem como contribuir na formação de um profissional crítico-reflexivo. Nesse sentido, possibilita aos graduandos o contato e a experiência do trabalho educativo, articulação de conteúdos curriculares a compreensão dos alunos, a capacidade de pesquisar e conhecer o ambiente de trabalho para nele intervir de modo profissional nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, neste sentido

[...] o curso de Pedagogia do CFP pauta-se por uma formação que favoreça a compreensão de relações que se estabelecem no trabalho pedagógico, buscando enfatizar em seus componentes curriculares um conhecimento que seja simultaneamente útil e significativo para os grupos sociais aos quais se destina, num processo ativo e contínuo de produção e criação de sentidos e significações. Assim, prima pela formação de sujeitos intelectualmente autônomos, ética e produtivamente coerentes com um modelo de organização social que favoreça a solidariedade, o respeito às diferenças humanas e à justiça social. (UFCG, 2009, p. 09).

O Estágio do curso de Pedagogia do CFP/UFCG é um meio pelo qual os estudantes universitários podem compreender e estabelecer relações com o trabalho pedagógico, desenvolvimento de habilidades e competências na busca de uma formação útil e significativa para construção de conhecimentos acessíveis às diversas realidades sociais, assim o curso fundamenta-se em conhecimentos históricos, sociológicos, filosóficos, políticos e culturais que visam a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e éticos. O curso de Pedagogia do CFP/UFCG oferece uma formação referenciada em abordagens teóricas com relação ao

professor-pesquisador (ZEICHNER, 1998; GERALDI et al, 1998) e ao professor reflexivo (SCHÖN, 2002; CONTRERAS, 2002, NÓVOA, 2000; TARDIF, 2002; PIMENTA, 2002), pensadores que possibilitam a reflexão sobre o processo de ensino como inacabado, de constantes buscas e descobertas com o intuito de atender as mudanças educacionais atuais. (UFCG, 2009).

O currículo do curso de Pedagogia do CFP é pensado para ser integralizado em, no mínimo 3.210 horas, distribuídas em, no mínimo 9 (nove) e, no máximo 14 (quatorze) períodos letivos para o turno matutino e no mínimo 10 (dez) e, máximos 15 (quinze) para o turno noturno, destas 3.210 horas, 300 horas são destinadas exclusivamente ao Estágio Curricular Supervisionado para oportunizar aos graduandos as vivências do futuro campo de trabalho. (UFCG, 2009, p.14).

Consoante o §1º do art. 2º da resolução n.º 03/2011, que fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, do Centro de Formação de Professores do campus de Cajazeiras

[...] Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações in loco procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade, promover a elaboração e execução de atividades de ensino na Educação Infantil, vivenciar a prática educativa e o planejamento de situações de ensino, incluindo a elaboração de relatórios com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. (UFCG, 2011, p. 2).

Sendo assim, o Estágio é um período de formação, em que estudantes de graduação realizam atividades no ambiente real de trabalho, para adquirir saberes fundamentados no fazer docente. O Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao aluno as vivências, reflexões e a participação das atividades realizadas no ambiente escolar, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que, deve ser realizar em contraturno as atividades do curso e ao final da disciplina o estagiário tem de desenvolver e apresentar um relatório crítico-analítico das tarefas realizadas, contendo dados da instituição, como se deu o período de observação e intervenção, as metodologias e conteúdos abordados durante esse período.

De acordo com a lei de 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p.17).

O Estágio é uma experiência breve do ambiente do trabalho docente, deve ser um período de aprendizado de competências e habilidades fundamentais para o exercício da profissão, integra o Projeto Pedagógico do Curso, desse modo, visa possibilitar aos estudantes um conjunto de habilidades, competências capazes de inseri-lo no mundo do trabalho, podendo ser obrigatório como requisito de aprovação ou não-obrigatório quando sua realização é opcional.

Nesse prisma, Zabalza (2015, p. 29) citando os estudos de Maurer; Weiss; Barbeite (2003) definem “[...] o estágio como a aprendizagem obtida a partir de atividades fundamentadas no trabalho, ou que derivam de um contexto de trabalho ou de uma colocação profissional.” Esse período propicia aos estudantes uma adequação ao mundo do trabalho e as práticas necessárias à docência, com as dificuldades e desafios a serem enfrentadas, contribuindo para a capacidade de resolução de problemas dos futuros docentes. Assim, o Estágio proporciona ao estudante a complementação dos estudos acadêmicos com os saberes do ambiente de trabalho.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é voltado a formação de professores para os anos iniciais da Educação Básica, construída na relação entre prática pedagógica, reflexão dos conhecimentos e habilidades trabalhadas nesse período de atuação em conjunto dos saberes acadêmicos, oferecendo subsídios para uma prática consciente e reflexiva que auxilie os graduandos no atendimento as necessidades deste público alvo.

De acordo com a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 da seção II da Educação Infantil que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2005, p. 17).

Nesse prisma, a Educação Infantil é norteadada, por uma linha de estudos que promovam o desenvolvimento integral da criança em seus variados aspectos e perspectivas em conjunto da família e comunidade, de modo a garantir um desenvolvimento adequado. É importante que o docente conheça a cultura da criança e o meio onde ela vive. É imprescindível que o estagiário ao adentrar a sala de aula busque conhecer a realidade das crianças e da instituição

a qual está inserido, para poder aperfeiçoar suas práticas conforme a necessidade dos educandos, pois como destaca Angotti (2010, p. 19) “O período da infância é sim uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e para tanto deve estar planejado, estruturado.” Deve-se ter uma preocupação em estabelecer objetivos claros em relação ao desenvolvimento das habilidades dos educandos no planejamento e execução das atividades, ou seja, o docente deve refletir qual aprendizagem ele busca dos educandos ao aplicar determinada ação e como melhorar cada vez mais o seu fazer docente a partir das necessidades da turma e de um planejamento adequado.

A formação docente na Educação Infantil além de necessitar de uma racionalidade teórico-técnica, que envolva aprendizagens conceituais, domínio teórico e competência técnica, o docente deve olhar a criança e enxergá-la como um ser em construção que consegue pensar, criar e recriar novas possibilidades de aprendizado, pois:

[...] o professor tem um papel fundamental na formação da criança, servindo como guia nesse processo, um parceiro mais experiente. Muito mais que falar, seu papel é ouvir e observar as estratégias que os pequenos utilizam, qualificando, dessa forma, as experiências vividas por eles. (OSTETTO, 2012, p. 57).

Assim, o educador infantil deve caminhar lado a lado da criança, ser um parceiro e guia no desenvolvimento desta, observar e refletir suas particularidades, necessidades e ações para que esse processo seja centrado no discente e nas suas várias formas de ser e viver essa etapa tão singular que é a infância. É importante quando se fala em Educação Infantil compreender que uma aprendizagem significativa pode ocorrer em qualquer tipo de ação e relação desenvolvidas com a criança, pois elas não aprendem apenas na realização das atividades.

Compreender que a atividade educativa abarca todo o cotidiano nos fez ver que todas as ações/situações realizadas com os bebês tinham sua relevância, e que por isso deveriam ser também observadas e cuidadosamente planejadas, a fim de se tornarem “significativas” para ambas as partes, educador e criança. (OSTETTO, 2012, p. 42).

Educação Infantil é isso, aprendizado a qualquer hora e lugar nas coisas mais simples, desde uma conversa a uma brincadeira que possua uma intencionalidade educativa visando desenvolver a criança. Pois, como afirma Oliveira (2014, p. 76) em relação à interação dos professores com as crianças na hora do brincar “Essa atividade que poderia ser riquíssima em informação sobre a criança e seu universo, é geralmente relegada. Como ela não é

programada, estruturada pelos adultos, é vista como menos importante.” Assim, o docente deve participar e observar como se dá essas interações e a criação de ideais ou situações por parte da criança a fim de estimulá-las ainda mais no desenvolvimento da socialização, hábitos, atitudes e a troca de saberes e experiências construídas nesse espaço.

Uma das principais formas de instigar o aprendizado das crianças de forma prazerosa e interessante é através do brincar, sendo este necessário, principalmente na Educação Infantil, pois abre portas para a criança se descobrir e explorar o mundo a sua volta. Nesse sentido, o brincar é entendido como “Objeto que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a invenção e a imaginação e possibilita que a criança descubra, pouco a pouco, suas próprias capacidades de apreensão, o brincar propõe à criança um mundo do tamanho de sua compreensão.” (OLIVEIRA, 2014, p. 81). Então, o brincar é um instrumento pelo qual a criança cria e recria situações da realidade do seu jeito, de acordo com o seu entendimento, tempo e controle, ao passo que desenvolve o seu lado social, noções de regras, respeito, relacionamentos e todas as noções experimentadas no coletivo, portanto, um instrumento que pode ser um aliado no processo formativo da criança.

Portanto, ter conhecimento da importância do brincar, é primordial aos estagiários, como também, precisam observar atentamente e participar no momento da brincadeira, pois participar deste momento, contribui também para uma relação harmoniosa e proveitosa entre educador e educando, como ressalta Oliveira (2018, p. 82) “As crianças convidam com frequência o educador a se juntar a elas: transformando em jogador ele pode se divertir também, ajudar as crianças a compreender as regras, mudar o ritmo do jogo, alimentar a imaginação.” Assim, o futuro educador deve se utilizar da observação para compreender os comportamentos e intervir quando necessário na brincadeira, explicando e conversando com o aluno sobre as reflexões que podem ser tiradas de determinada ação. A autora continua:

Observamos que da concepção que a educadora tem do papel do brincar nascem suas atitudes frente à brincadeira das crianças: intervir, ensinar, treinar, censurar, extravasar, aprender, observar? Do seu jeito de ver o brincar: objeto que ensina, que acalma, que permite o desabafo, que permite criações, que pode ser quebrado, que deve ser preservado, que educa; daí nasce o uso que elas fazem desse material. (OLIVEIRA, 2018, p. 96).

As práticas exercidas em sala de aula são um reflexo da formação docente, as pautas do brincar, brincar e o lúdico na Educação Infantil devem fazer parte da construção do futuro educador e serem problematizadas, para refletir o papel do brincar no desenvolvimento

das crianças e no acompanhamento do professor nesta atividade que é imprescindível e característica da infância.

Zabalza (2015) destaca com base nos estudos realizados em Foster; Stephenson (1998) no Estágio há três agentes fundamentais envolvidos no processo: a universidade, os empregadores (as instituições e empresas que recebem o estudante para cumprir o período de estágio) e os estagiários. Cada agente possui suas especificidades e funções para a realização dessa experiência. A universidade deve possibilitar os recursos necessários para o desenvolvimento adequado das habilidades do estagiário com a devida supervisão, respeito ao educando e ao programa. Aos estagiários cabe um bom planejamento, para que as atividades desenvolvidas sejam significativas na construção da identidade docente e de suas práticas. E os empregadores possuem a tarefa de ceder um ambiente instigante e enriquecedor em que o estagiário esteja de fato inserido no papel de professor com o acompanhamento adequado de coordenadores.

Se algo fica claro nos dias de hoje, nisso que se tem chamado de ‘sociedade da aprendizagem’, é que a formação deve ser entendida como algo que transcende a academia (precisamos de mais conhecimentos que os que pode proporcionar a universidade) e, assim, nos poucos anos de estudos universitários, a formação deverá se manter ao longo de toda a vida como um processo sempre aberto e inacabado. (ZABALZA, 2015, p. 79).

O saber do professor conforme o autor deve ser construído além dos muros da universidade, pois são várias as habilidades que o docente deve possuir e a instituição não dá conta de trabalhar os vários aspectos formativos. “[...] a atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural, mas é uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metodológica implica necessariamente em escolhas epistemológicas.” (TARDIF; LESSARD, 2009, p. 41), assim, os docentes constroem seus saberes profissionais através de diversas fontes e em diversos ambientes, conhecimentos estes adquiridos em contextos de socialização e partilha, por isso o Estágio como um meio de adentrar a realidade da instituição é uma vivência rica em aprendizado da cultura escolar e suas particularidades.

Ao tempo que o estagiário aprende novos conhecimentos, ele retoma conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, o que o ajudam a pensar a criança, o processo, a instituição e as práticas educativas. “[...] O estágio de docência se constitui como privilegiado espaço de articulação teórico-prático, mas também, como lugar no qual se dá sentido ao ser professor na relação com criança” (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 92). O contanto proporcionado pelo Estágio entre as crianças e os universitários no espaço escolar, contribui para formação

docente enquanto permite uma compreensão das crianças em seu processo de formação com uma reflexão sistemática das práticas pedagógicas.

O Estágio é um tempo de resgate e ressignificação dos saberes estudados e das práticas pedagógicas realizadas cotidianamente a partir de novas experiências e troca de saberes. “[...] estágio é movimento, um ir e vir entre o lido, o pensado e o vivido; é encontro entre culturas, um ir e vir entre instituição educativa e a universidade; é interação entre experiências e saberes de professores formadores, professores das instituições educativas e professores em formação” (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 87). Esse movimento de ir e vir e as vivências constroem reflexões riquíssimas sobre o que foi estudado, pensado e experienciado no período de Estágio, experiências que provocam o estudante universitário sobre o ensino, as práticas pedagógicas e os saberes necessários à docência na Educação Infantil.

Na compreensão de Almeida e Pimenta (2015, p. 72):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

A instituição universitária pretende propiciar aos discentes o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos durante a graduação, mas a instituição por si só não dá conta de trabalhar todos os aspectos formativos necessários à prática docente, pois a formação nem sempre é baseada em situações que permitam o desenvolvimento das habilidades e competências do contexto real de atuação.

[...] ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade. (CORTE; LEMKE, 2015, p. 317 apud FRANCO, 2012, p. 15).

São várias as competências, habilidades e saberes necessárias a prática docente, por se tratar de um ambiente incerto e conflitante que demanda ao professor um saber experiente e amplo do campo educacional em seus variados contextos, que seja ativo, autônomo e repense suas práticas. Em uma busca constante de construção de conhecimentos coletivos e acessíveis

a todos os grupos sociais que vise a emancipação dos sujeitos e promova mudanças significativas na sociedade.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O primeiro contato de graduandos com a comunidade escolar na posição de docente ocorre muitas das vezes por meio do Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Este, no que lhe concerne, tornou-se uma disciplina obrigatória que deve ser cumprida por todos os graduandos conforme define art. 61 da lei 9.394/1996 da LDB, onde prevê que a formação do professor necessita de associação das teorias e práticas.

O estágio permite completar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais reais. Porém, junto a isso, incorporam-se à formação outros elementos que têm a ver com a atitude intelectual, com a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de adaptar-se a situações novas e, às vezes, exigentes, a capacidade de comprometer-se e assumir responsabilidades, a capacidade de idealizar e empreender, entre outros. (ZABALZA, 2015, p.78).

O Estágio contribui no aprofundamento dos saberes acadêmicos por possibilitar a integração com o mundo do trabalho, dando espaço para o convívio das práticas e atividades que vão exercer futuramente, promovendo o conhecimento das funções do trabalho educativo. Ainda, sobre as contribuições formativas do Estágio é possível afirmar que, este:

Serve para aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão à qual desejam se integrar e dar a oportunidade de vivenciar os próprios cenários profissionais, suas dinâmicas, a natureza das intervenções que neles se realizam, o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho, entre outros exemplos. (ZABALZA, 2015, p.85).

Através das práticas no Estágio é que os estagiários se integram ao cenário real da profissão, como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem, a relação entre as pessoas, aluno-professor, aluno-aluno e todos os que compõem a comunidade escolar e como é construída a cultura escolar, pois como afirma Zabalza (2015, p. 85) “Toda profissão se baseia em conhecimentos particulares. Porém, ao mesmo tempo, gera uma cultura que lhe é própria, seja da profissão em si mesma, seja dos cenários institucionais nos quais se desenvolve o trabalho.” É uma oportunidade de poder ver e trabalhar no centro do processo, conhecer os

profissionais, acompanhar as tarefas diárias, pensar e planejar com profissionais com muitos anos de experiência em sala de aula.

Neste prisma, Zabalza (2015, p. 59) citando Levy-Leboyer (1997, p. 27) traz “as experiências obtidas da ação, do assumir responsabilidades reais e de enfrentar problemas concretos oferecem competências que o melhor ensino jamais será capaz de proporcionar”. Pois, esse tempo de convivência proporciona uma visão das dinâmicas do ambiente escolar, das relações interpessoais estabelecidas, a cultura escolar e particularidades de cada instituição bem como dos sujeitos ali presentes e de seus contextos, essas são questões que não se aprendem na universidade, tornando o Estágio uma experiência tão singular na formação docente.

Pimenta e Lima (2018, p. 34) destacam que “[...], no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. Posto isso, esse período deve oportunizar a compreensão de saberes e métodos necessários aos processos de ensino e aprendizagem, uma chance de adentrar a cultura da instituição e entender como funcionam suas práticas, refletindo a partir destas para um aprendizado inovador que contribua para um fazer docente de qualidade e na emancipação dos discentes.

O Estágio é uma oportunidade para entender de modo mais claro e significativo os estudos realizados no âmbito universitário, as leituras e discussões associadas diretamente as vivências obtidas no Estágio. “Serve para levar a cabo experiências formativas que são novas e diferentes daquelas trabalhadas nas aulas e laboratórios universitários: adquirir novos conhecimentos, desenvolver novas habilidades, reforçar ou modificar atitudes, entre outros” (ZABALZA, 2015, p. 87). Assim, é uma chance de adquirir novos conhecimentos que são específicos à profissão, desenvolver as relações interpessoais, repensar atitudes e posicionamentos que devem ser modificados e aprimorados.

O Estágio, ainda, ajuda a dar sentido aos conteúdos acadêmicos, por propiciar experiências em contextos reais de atuação, assim o que é posto no âmbito acadêmico é melhor assimilado quando realizado em campo. Para Zabalza (2015, p. 86) no que diz respeito ao Estágio “Serve para que os estudantes possam gerar âmbitos de referência ou esquemas cognitivos de forma tal que as aprendizagens acadêmicas sejam iluminadas por seu ‘sentido’ e sua ‘natureza’ na prática profissional”. É um ponto pertinente falar em associação de conhecimentos no Estágio, pois a aprendizagem ocorre quando os estagiários conseguem dar

significação ao que estudam, saber o porquê e para quê determinada atividade ou conteúdo são importantes é indispensável para uma aprendizagem eficaz.

O Estágio proporciona ao graduando em Pedagogia o contato com a instituição escolar, nesse período ele precisa desenvolver práticas docentes, contribuindo assim diretamente em sua construção, pois desde o momento em que ele desenvolve atividades e estas são pensadas, planejadas e bem orientadas tanto por seu supervisor na escola como pelo docente da universidade, o estagiário consegue adquirir várias informações sobre o seu futuro campo de atuação.

As atividades realizadas no Estágio contribuem no aprendizado dos estagiários na medida em que a observação e a regência são bem supervisionadas e orientadas, dando oportunidade ao estudante apreender informações do meio escolar que o ajudarão em situações futuras. O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o Estágio:

[...] entendido como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (BRASIL, 2001, p.10).

Desta forma, o Estágio é um espaço de aprendizado da cultura do trabalho, aprender com sujeitos mais experientes, compartilhar vivências que dão significado ao seu fazer docente, contribuindo para a formação profissional, pois é um período que abre caminho ao aprendizado da profissão e a construção da identidade docente. Portanto, quando são inseridos no ambiente escolar, os estagiários podem observar e analisar as estratégias pedagógicas de todo o corpo docente para a construção das suas próprias estratégias e práticas de ensino. Por assim, dizer:

O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, dever ser planejado gradativamente e sistematicamente. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62 apud BURRIOLLA, 1999, p. 10):

É nesse contexto escolar que o estagiário tem a oportunidade inicial de construir sua identidade profissional e as habilidades necessárias. No cotidiano escolar ele aprimora os conhecimentos conteudistas, bem com a melhor maneira de abordá-los, aprende também novas maneiras de ensinar e aprender a docência e suas implicações através da relação com os seus alunos, colegas de profissão e da reflexão sobre suas práticas e ações, o que contribui diretamente para o seu aperfeiçoamento como docente. O Estágio deve ser entendido como

espaço de construção de conhecimentos de saberes e métodos necessários à docência, uma prática fundamentada por estudos e pesquisas na construção de um conhecimento amplo por parte dos estagiários.

O estágio, como parte do processo formativo dos professores, não pode ser outra coisa senão uma aventura pessoal, o que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores. Não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com ideias inovadoras. É abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular. (OSTETTO, 2012, p. 128).

O Estágio deve ser visto como uma trajetória de descoberta de si mesmo. Como diz Ostetto (2012, p. 129) “à medida em que eu me vejo, posso melhor ver e compreender o outro” quando adentramos a realidade de sala de aula e conhecemos o contexto de relações interpessoais complexo e diversificado que está a nossa frente, tomamos conhecimento da instituição, dos docentes, educandos, pais ou responsáveis e de toda comunidade escolar e a partir desse processo de descoberta do outro, de suas subjetividades e necessidades aprendemos mais sobre nós mesmos, nossas atitudes, conhecimentos, reações, qualidades, dificuldades e sentimentos e então podemos compreender melhor o outro entendendo que ele também é um ser em construção e inacabado que possui qualidades e limitações. Assim, a identidade docente é construída ao longo do percurso profissional do sujeito, então ela se dá pela construção diária estabelecida pelos modos de pensar, agir e comportar-se diante das situações adversas do ambiente escolar.

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do Magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e as intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade, [...]. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62).

A identidade docente é fruto de constantes socializações que se dão ao longo da trajetória profissional, fazendo-se necessário mais, espaços formativos e experiências profissionais para o desenvolvimento do sujeito e o Estágio nessa visão pode somar na construção identitária por possibilitar o convívio direto do estagiário com toda comunidade escolar e a reflexão de sua prática, pois irá se deparar com as mais variadas situações que demandam uma postura profissional por parte do futuro educador. Assim, como aponta Pimenta (2012, p. 63) “No caso da identidade profissional, esta aponta que sua construção carece de espaços de formação ou de emprego para se estruturar, [...]”. Então, buscar o

conhecimento sobre a docência, a prática pedagógica, empregabilidade, em conjunto da ética profissional, competência, habilidade e compromisso para com a sua formação, são questões que devem ser trabalhadas durante o Estágio para uma construção identitária eficaz, tendo como aliados a reflexão, inquietação e pesquisa no desenvolvimento docente.

No que cerne a pesquisa como aliada no desenvolvimento da formação docente, Pimenta e Lima (2012, p. 46) trazem que “[...] A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”. Sendo a pesquisa um elemento essencial na formação docente, os estagiários e docentes devem trabalhar em conjunto para realizar indagações acerca dos modos de produção de conhecimento atual, enquanto buscam novos conhecimentos e relacionam saberes existentes e dados novos sobre a realidade concretizam uma postura investigativa que possibilita uma visão abrangente e contextualizada da educação. Portanto, a pesquisa como completo ao Estágio é entendida:

[...] como método de formação de futuros professores, traduz-se, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos nos quais os estágios se realizam; por outro, e em especial, exprime-se na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA 2012, p.46).

Um Estágio fundamentado na pesquisa possibilita ao profissional da educação uma visão inovadora diante das situações complexas do ambiente escolar. A formação prática dos estagiários necessita de uma base científica sólida de conhecimentos que só a pesquisa e o estudo irão proporcionar, assim deve-se ter uma preocupação em conhecer os processos de ensino e aprendizagem, pois estes proporcionam um entendimento mais aprofundado dos fenômenos escolares.

Um dos objetivos presentes no PPC do curso de Pedagogia do CFP/UFCG é “Despertar, nos graduandos, um espírito investigativo relativo a problemas socioculturais e educacionais de modo que possam desenvolver experiências docentes em processos de ensinar e aprender, favorecendo a organização do trabalho educativo.” (UFCG, 2009, p. 11). Desse modo, quanto mais se busca entender e problematizar o processo educativo, suas particularidades e contexto mais o profissional conseguirá lidar com situações diversas da forma adequada e com uma boa base de conhecimentos.

Para que o Estágio agregue ainda mais a formação docente é importante que se estabeleça boas relações de parceria entre a universidade e as escolas, de modo a melhorar a qualidade do ensino tanto dos estagiários como também dos docentes atuantes para reverem teorias e fundamentos contemporâneos e visitar autores. Desse modo, o Estágio pode se tornar uma formação contínua de professores, pois como aponta Pimenta e Lima (2012, p.130) “A dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido.”

No entanto, devido muitos professores não buscarem uma continuação de sua formação acabam por vezes desatualizados e acomodados com as mesmas práticas, mas quando este recebe um aluno/estagiário pode advir uma motivação por parte do professor em relação à presença e envolvimento satisfatório do estagiário para com as ações que devem ser efetivadas durante o Estágio, numa relação que possibilita a troca de saberes e vivências e uma construção reflexiva de novas ideias, visões, posturas e práticas. Então, é uma oportunidade de ousar e sair da zona de conforto, pois agora o seu compromisso é também agora da formação de um futuro educador.

Para Corte e Lemke (2015, p. 31007) “Frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar e de definir a profissão docente”. Atualmente, a demanda do professor é ainda maior, devido á rápida globalização e a novas tecnologias do século XXI, os cenários educativos são cada vez mais diversificados e com isso surgem novos desafios nos processos de ensino e aprendizagem, para dar conta das novas transformações o professor deve desenvolver novas práticas, ou seja, o docente precisa acompanhar as transformações ocorridas na sociedade e no mundo.

Em 2019, na China foi identificada uma nova cepa de coronavírus (SARS-COV-2), que deu início a uma pandemia, assim todo o mundo precisou adotar medidas de segurança como o uso de máscaras, distanciamento e confinamento. O cenário educacional como os demais, teve de se adaptar as novas demandas, devido a rápida transmissão do vírus bem como a sua taxa de mortalidade. As instituições escolares seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde, suspenderam as atividades presenciais como medida de segurança e controle do vírus. Assim, foi preciso que as instituições implementassem o ensino à distância para seguir com o novo “normal” e os estudantes pudessem retornar as suas atividades acadêmicas.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado que foi sempre um eixo central na formação docente devido a sua inter-relação entre a universidade e campo de atuação futura, ou seja, a

escola, sofreu grandes impactos devido ao distanciamento dos estagiários com a escola, provocando uma perda significativa de interações, o que dificultou o desenvolvimento das relações interpessoais entre os sujeitos presentes nesse ambiente, o que pode comprometer o processo de formação dos graduandos, por limitar as possibilidades formativas como o conhecimento dos espaços, das discussões, dificuldades e reflexões sobre a docência presentes na escola. (FERRAZ; FERREIRA, 2021, p. 17) “Estar no chão da escola significa trocas, aprendizagens recíprocas entre estagiários e alunos da educação básica, problematizações e reflexões experienciadas entre professor formador, estagiários e professores regentes.” Além do distanciamento desse espaço nesse modelo remoto todos precisariam se adequar as novas demandas, inclusive tecnológicas mesmo sem ter o domínio básico muitas vezes das ferramentas, pois o planejamento e a dinâmica de uma aula remota diferem da presencial.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO

Sobre a articulação do ensino e aprendizagem das disciplinas, Pimenta (2020, p. 25) traz que “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Tendo em vista um cenário educativo escasso de significação, pois atualmente alguns professores ainda trabalham na perspectiva verticalizada de educar, muitas vezes não relaciona o contexto com os conteúdos acadêmicos, se faz necessário uma reflexão da necessidade do Estágio nos cursos de licenciatura para promover uma aproximação entre a aprendizagem acadêmica e as práticas institucionais escolares, visto que a educação é o principal meio para a transformação e desenvolvimento da sociedade.

Consoante o Art. 61 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 “A formação de profissionais da educação prevê a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço” (BRASIL, 2005, p. 26). Então, o Estágio deve ser ao mesmo tempo, teórico e prático, se desfazendo dessa ideia de dicotomia, pois a docência é um meio de modificar a realidade social e isso só ocorre a partir da junção dos métodos e saberes.

O Estágio sempre foi considerado a parte prática dos cursos de licenciatura por propiciar esse conhecimento da realidade da profissão, todos os problemas e conflitos que podem ocorrer nesse ambiente. É comum ouvir de graduandos que a prática é muito diferente

da teoria trabalhada nas instituições de ensino, isso ocorre muitas das vezes por não se ter um domínio dos conhecimentos científicos e pedagógicos, tão pouco a iniciativa de buscar, pesquisar e refletir sobre as questões que implicam os processos de ensino e aprendizagem, assim acabam agindo pelo achismo ou pela imitação de modelos e experiências pessoais.

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, pôr elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43).

Portanto, o Estágio não se trata de uma disciplina apenas prática, mas sim de uma ação humana que tem como guia a teoria, a partir desta é possível analisar e questionar práticas e ações institucionais no desenvolvimento de novas práticas de modo a ressignificá-las em busca do percurso mais apropriado. Através desse contato será mais fácil para o graduando atuar futuramente com mais segurança em seus processos metodológicos e conhecimentos científicos.

Para uma melhor compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática é interessante abordar o conceito de práxis. Assim, [...] a práxis é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis)” (PIMENTA, 2020, p. 82). Ou seja, essa associação entre teoria e prática pode resultar na práxis docente, mas ela deve ser carregada de ação. Como foi mencionado antes nada adianta conhecer e interpretar se essa relação não resulta uma ação efetiva que seja capaz de mudar a realidade, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VASQUEZ, 1968, p. 207).

Assim, os processos de ensino e aprendizagem só ocorrem de fato através da práxis, da transformação dos sujeitos e de sua realidade. A teoria por si só não transforma contexto nem promove mudanças, mas ela contribui para transformação a partir da assimilação com a realidade. A teoria e a prática são dependentes uma da outra, pois cada uma tem sua

contribuição no desenvolvimento docente para uma abordagem que promova os saberes e métodos necessários. O que vai ao encontro do pensamento de Pimenta (2020) quando discorre sobre o “saber sobre”, na visão da autora nenhum sujeito se forma ou se torna profissional apenas porque sabe sobre algo, sobre os desafios, conflitos e funções da profissão ou por estudar teorias na graduação, não é apenas estar informado sobre determinado assunto. Portanto, o fato de concluir uma licenciatura, não torna o sujeito um profissional da educação, mas sim sua responsabilidade, compromisso para com sua carreira na busca de se tornar um sujeito ativo e construtor de uma práxis educativa.

É evidente para autora que o professor não se constrói apenas pelo “saber sobre”, pelos conhecimentos científicos isolados sem haver uma relação social com o contexto/realidade é necessária uma construção e assimilação dos saberes, assim o ensino e a aprendizagem devem se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola que tornará possível a construção de um docente se que forma e transforma através da práxis.

Segundo Borssoi (2008, p. 5) “Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e em uma formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais”. Para se tornar um profissional reflexivo, crítico e ativo, o estagiário deve sempre estar em busca do saber, de uma associação constante dos saberes teóricos e práticos no fazer docente, juntamente, com a reflexão de suas ações e práticas para compreensão de novos saberes.

2.3.1 A PERSPECTIVA DA IMITAÇÃO DE MODELOS NO ESTÁGIO

Ao adentrar a realidade da profissão o estagiário se depara com vários desafios no seu fazer docente e no ambiente escolar, baseando sua prática, métodos e resolução dos problemas muitas vezes pela imitação de outros profissionais, sejam eles da instituição em que está realizando o Estágio ou de outros ao qual foi discente anteriormente, essa imitação pode resultar uma prática sem sentido e técnica que consegue resolver as situações e conflitos presentes no ambiente escolar e as demandas da docência. Portanto,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35).

É comum que ocorra alguma aprendizagem por meio dessa perspectiva, os próprios alunos aprendem com os professores por meio da observação e imitação. O importante para se ter uma aprendizagem real e sólida é que, a partir destas observações o sujeito consiga criar seu próprio posicionamento mediante análise crítica das ações do outro, filtrando o que é considerado adequado e acrescentar novos saberes, formas, jeitos e adaptar a sua realidade.

Essa forma de aprendizagem através da imitação, não da conta da complexidade das situações cotidianas da sala de aula, se torna um caminho limitado de ensino e aprendizagem. Essa prática se caracteriza pelo modo tradicional de atuação que, ainda, persiste em nossa sociedade. Assim, os praticantes acabam por ser tornarem seres passivos e incapazes de ressignificarem seu conhecimento, além de não considerarem a realidade dos estudantes, os tratam como se fossem iguais socialmente, negando as transformações históricas e sociais que esses sujeitos menos favorecidos sofreram até adentrarem as instituições escolares. Nesse sentido,

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva esta ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 36).

A formação do professor diante de uma prática técnica gera um estado de passividade tanto de alunos como do próprio docente, por não se ter o hábito da autoavaliação e reflexão de sua prática ou buscar aprimorar-se acaba por não estimular seus educandos a busca de mais conhecimento, da inquietação sobre seu contexto e as transformações sociais vigentes. Ao invés disso, o docente acomoda-se e conserva hábitos da cultura dominante, constituindo um fazer docente tecnicista e alienante que não considera os educandos e as suas várias dimensões e assim dificultando o processo educativo dos discentes.

Nesse prisma, os estagiários se limitam muitas vezes apenas a sala de aula e imitam o que veem, sem considerar toda conjuntura escolar e as suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Como afirma Pimenta e Lima (2012, p. 36) “O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em sala de aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa”. Dessa forma, o Estágio se resume apenas ao exercício técnico da profissão docente, ao como fazer, quando o profissional trabalha nessa linha tecnicista sem reflexão sobre as teorias e métodos, seu fazer é reduzido a mera reprodução de modelos já

existentes e tidos como eficazes. Como é difícil trabalhar o ser humano integralmente em todas as suas múltiplas dimensões, é mais fácil e cômodo reduzir o aprendizado a mera memorização deste modelo tradicional, do que propor uma formação integral que trabalhe o intelectual, físico, social e cultural dos educandos.

Assim, “Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento de habilidades consideradas, *a priori*, como necessárias ao bom desempenho docente.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 38). O Estágio, nesta perspectiva, é um ponto pertinente por possibilitar o conhecimento das habilidades docentes no centro do processo. No entanto, essas habilidades mesmo que necessárias à profissão não são suficientes na compreensão do processo educacional como um todo, pois este é amplo, imprevisível e complexo, assim o docente deve desenvolver toda uma bagagem de conhecimentos que possuam uma base sólida em conjunto das aptidões adequadas a profissão docente.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo aborda-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, como: a caracterização da pesquisa, o lócus da pesquisa, sujeitos participantes, o método de coleta de dados e os procedimentos éticos utilizados. O trabalho se configura de acordo com os procedimentos de coleta como estudo de caso e documental, de natureza básica e abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Foi desenvolvido a partir de estudos de autores da área como Pimenta (2020, 2018, 2012), Zabalza (2015), Ostetto (2012), Almeida (2015) e Lima (2018, 2012), dentre outros e, um conjunto da análise de questionários e de Relatórios de Estágio Supervisionado em Educação Infantil produzidos pelos graduandos do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação - UAE, do CFP/UFCG.

É importante mencionar que a pesquisa foi realizada no período da pandemia do Covid-19, quando, ainda, estávamos em confinamento, por isso, foi utilizado o Google Forms como meio de coletar os dados de forma segura e sem nenhum risco ao pesquisador e aos participantes da pesquisa. Quanto aos procedimentos éticos levou-se em consideração a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que trata das diretrizes éticas específicas para as Ciências Humanas e Sociais (CHS) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Pretende-se com esse trabalho contribuir na formação dos graduandos em Pedagogia por meio do estudo de outros autores, da coleta e análise dos dados, expondo de forma compreensível as informações colhidas em relação a relevância do Estágio em Educação Infantil para formação docente.

Os objetivos desta pesquisa se caracterizam como descritivos, na visão de Severino (2006), quando se trata de objetivos descritivos, estes caracterizam o objeto de estudo para se ter uma nova visão sobre a temática no presente contexto. Basicamente, esse é um estudo dos fenômenos já estudados anteriormente por outros autores, buscando uma caracterização detalhada destes fenômenos para possibilitar uma nova compreensão da atual realidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. 2. Os dados coletados

são predominantemente descritivos; 3. A preocupação como o processo é muito maior do que com o produto; 4. O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; 5. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, 11-13).

A pesquisa qualitativa coleta dados do ambiente natural, é uma pesquisa que se importa mais com o desenvolvimento do projeto, o percurso da pesquisa do que com o próprio produto, essa abordagem nos permite uma compreensão dos valores, crenças e opiniões de um determinado grupo da sociedade.

Foi utilizado como procedimento de coleta o estudo de caso que de acordo com Gonsalves (2011, p. 69):

Estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia em caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação.

O estudo de caso foi necessário, pois, buscou-se uma colaboração minuciosa sobre o tema. Nesse sentido, necessitou-se da participação de graduandos do Curso de Pedagogia do CFP para análise e exposição de suas experiências e concepções do Estágio, com o intuito de contribuir com o conhecimento e discussão da temática. Na visão de Gil (2010, p.119) “Os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto, é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados.” Para um estudo mais detalhado foi utilizado também documentos pedagógicos produzidos pelos colaboradores, o que caracteriza o estudo também como pesquisa documental.

[...] a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. Por exemplo, relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas etc. O que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados. (GIL, 2010, p. 30).

No caso desse estudo, utilizou-se como fonte documental o Relatório Descritivo-analítico do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e um questionário. “O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar

informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2013, p. 109). Estas produções embasaram a pesquisa e proporcionaram informações acerca do ambiente de realização do Estágio, seus funcionários, cargos, formação dos sujeitos, estrutura física, como os graduandos percebem a instituição, os processos de ensino e aprendizagem neste espaço e suas concepções acerca do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

O lócus da pesquisa se deu na Universidade Federal de Campina Grande do campus de Cajazeiras na Paraíba localizada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/n – Populares. Importa frisar que, o CFP é um Campus e um Centro que oferece cursos de licenciatura, de bacharelado na área da saúde e, cursos do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT. A pesquisa se limita ao curso de Pedagogia por apresentar em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, escolhido por se tratar da minha temática de pesquisa. A universidade foi selecionada também por se tratar de uma instituição em que tenho acesso para a realização da pesquisa e coleta dos dados.

Participaram da pesquisa discentes do curso de Pedagogia, que cursaram a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil no período 2019.1. Interessa destacar, que uma das participantes já é professora da Educação Infantil, o que contribui de forma ímpar neste trabalho. Foram enviados convites para os graduandos através de seus e-mails a fim de que estes participassem do estudo. Para ter acesso aos e-mails dos participantes foi necessário entrar em contato com a Coordenação do Curso de Pedagogia e realizar a solicitação para o encaminhamento dos endereços eletrônicos.

Para fins informativos, segue um quadro descritivo dos colaboradores do estudo:

Quadro 1 – Graduandos de Pedagogia

Graduandos(as)	Idade	Sexo	Turno	Período que participou da pesquisa	Período que realizou o Estágio
Júlia Barbosa	36	Feminino	Matutino	9º	5º
Joana Sousa	21	Feminino	Matutino	10º	5º
João Lopes	24	Masculino	Matutino	9º	5º
Amélia Alves	30	Feminino	Noturno	10º	6º

Lara Fernandes	23	Feminino	Noturno	10º	6º
Cecília Moura	27	Feminino	Noturno	10º	6º

Fonte: Rayssa Farias Moura Monteiro (2022)

Por se tratar de sujeitos que experienciaram o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e suas contribuições a formação, estes agregam e respaldam a pesquisa através dos seus relatos e concepções sobre a disciplina. Os dados pessoais contidos nos Relatórios Descritivos-analíticos, como nomes, foram preservados, assim, estes serão identificados por nomes fictícios para assegurar a privacidade e a segurança dos participantes. Portanto, como já foram citados no Quadro 1, bem como no decorrer do trabalho os participantes são citados como Júlia Barbosa, Joana Sousa, João Lopes, Amélia Alves, Lara Fernandes e Cecília Moura. É importante evidenciar também que não foi realizada nenhuma correção ortográfica dos textos produzidos através do questionário e dos Relatórios Descritivos-analíticos de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, desse modo os possíveis erros ortográficos foram mantidos.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com a necessidade de conhecer o ponto de vista dos estagiários sobre o que eles acharam pertinente e o que contribuiu de maneira significativa em sua formação, nesse período, trabalhou-se com a perspectiva de categorias analíticas.

Essas categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam. O estabelecimento de categorias dá-se geralmente pela comparação sucessiva de dados. À medida que estes são comparados entre si, vão sendo definidas unidades de dados. Unidades de dados que são segmentos de dados aos quais é possível atribuir um significado, e são identificadas quando se verifica que existe algo em comum entre os dados. (GIL, 2010, p. 122).

Assim, essas categorias se expressam através de elementos ou questões que permitem conhecer o fenômeno ou objeto de estudo por meio de referências gerais e comuns nos dados coletados. Neste caso, foram analisados os elementos principais abordados pelos sujeitos da pesquisa como:

- Aproximação/investigação da realidade;
- Relação teoria e prática;
- Construção da identidade docente;

O questionário enviado através do Google Forms, teve como questão norteadora: a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil ofertado pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores.

Assim, os participantes teriam que utilizar os tópicos descritos a seguir, para subsidiar o questionário:

- Contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente;
- Associação entre saberes acadêmicos e os do ambiente de atuação futura através do estágio;
- Suas expectativas em relação a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e como se deu o contato inicial com a realidade docente por meio do Estágio em Educação Infantil;
- Saberes ou habilidades específicas ao trabalho docente, que você aprendeu durante esse período.

Desta forma, a questão norteadora buscou não suscitar respostas exaustivas nem o desvio de assunto, sendo direta, objetiva e exposta de forma clara e concreta. Foi discutido um prazo final para o retorno do material, entendendo a situação do participante e considerando suas tarefas diárias, compromissos e por venturas possíveis imprevistos.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Quanto aos procedimentos éticos da pesquisa, foram desenvolvidos com base na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que trata das diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais (CHS) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Para preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa.

Os convites para a participação no projeto foram enviados via e-mail individualmente, esclarecendo aos candidatos que antes da realização do questionário, seria entregue duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para serem assinados pelos sujeitos da pesquisa, uma cópia ficará com o participante e a outra com o pesquisador. Este documento tem por finalidade garantir ao pesquisador a comprovação da permissão da coleta de dados e da publicação do material disponibilizado pelos participantes da pesquisa. Caso o participante

desista de participar do estudo, ele não necessita dar justificativas ou explicações, podendo sair da pesquisa a qualquer momento que desejar.

Os participantes foram devidamente informados sobre o assunto da pesquisa antes da realização desta para decidir participar ou não. Foi esclarecido aos participantes sobre os riscos e benefícios da sua participação na pesquisa, diante de um cenário virtual, onde os seus dados podem ser vazados devido à limitação de segurança dos meios eletrônicos, não podendo o pesquisador garantir uma total confidencialidade dos dados no ambiente virtual, mas buscou-se o cuidado e zelo das informações pessoais dos participantes. Cabe destacar que, é direito dos participantes ter sua privacidade respeitada e decidir se sua identidade será divulgada ou não, e se sim, quais os dados específicos podem se tornar públicos.

Conforme a resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016), sobre os riscos na pesquisa é mencionado no artigo 18:

Os projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialógico dessas pesquisas.

E no artigo 19 destaca que:

O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos.

É responsabilidade do pesquisador assegurar a confidencialidade e a privacidade; minimizar desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões constrangedoras; estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como hábitos e costumes. O pesquisador ao perceber qualquer problema ou danos aos participantes devido à participação na pesquisa deverá discutir quais decisões serão tomadas e se isso poderá culminar com o encerramento da pesquisa.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DE GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG

Neste momento do estudo buscou-se descrever e analisar as concepções dos graduandos sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente, a partir da análise dos Relatórios Descritivos-analíticos e dos questionários dos participantes da pesquisa em torno das categorias de análises identificadas no material coletado.

De um modo geral, os participantes afirmam que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil possui grandes contribuições à formação docente, pois este possibilita o conhecimento da realidade das escolas e/ou creches e de como os processos de ensino e aprendizagem ocorrem, bem como da importância da teoria e da prática caminharem juntas nesse percurso e como este período é de fundamental relevância na construção da identidade docente, momento em que o sujeito se percebe ou não, professor. Embora alguns relatem que a carga horária do Estágio deveria ser maior, para proporcionar um melhor aprendizado aos estagiários e que o ensino tradicionalista, ainda, persiste nas instituições, o que acaba por prejudicar as possibilidades formativas do Estágio.

Para tanto, o estudo possibilitou a identificação das categorias de análises, a saber: aproximação/investigação da realidade docente; relação teoria e prática e construção da identidade docente.

Inicialmente, quando destaco a categoria relação teoria e prática, a partir da análise da questionário dos participantes, por exemplo, a graduanda relata:

Acredito que o momento do estágio é de suma relevância na formação docente, permitindo ao estagiário/a experimentar o espaço da sala de aula para aprender e relacionar teoria e prática. É o momento que nos deparamos com o fazer pedagógico de forma mais intensa e real, onde descobrimos a profissão docente. No ambiente da sala de aula percebi que a formação intelectual é muito importante para a prática do docente, que norteia o trabalho pedagógico, observei o quanto o planejamento é necessário e dinâmico. O aprendizado que trago do meu estágio é que precisamos sempre está buscando conhecimento, e que a realidade escolar é diferente, que os indivíduos que ocupam a sala de aula são diferentes, e o professor precisa criar estratégias para atender cada educando, e que a teoria precisa se unir a prática. (JÚLIA BARBOSA, 24/01/2022).

A graduanda entende o Estágio como meio de descoberta da sala de aula ao estagiário, no qual ele pode estabelecer uma associação com os conhecimentos adquiridos na universidade e adequá-los ao ambiente de atuação futura, para compreender os processos atuais da profissão docente. Ela complementa destacando a importância da

formação intelectual para o exercício da docência, pois, o conhecimento das teorias permite aos professores uma visão crítica sobre as questões docentes na busca de uma intervenção significativa para sociedade, como também possibilita ao educador refletir sobre si e o seu fazer pedagógico.

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, pôr elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 33).

Através da relação dos saberes científicos e os que se aprende no cotidiano com vivências e trocas de experiências nas instituições é possível refletir que estes saberes pensados de forma conjunta colaboram para questionar as práticas institucionais vigentes pois, não ocorre ensino e aprendizagem de qualidade sem esta articulação, sendo este um processo de retroalimentação, a teoria surge da prática e a prática é aperfeiçoada pela teoria, não podendo esses processos serem pensados de forma isolada.

A graduanda destaca ainda, que teve como aprendizado da experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a busca pelo conhecimento, o olhar sensível do professor para com os alunos em relação aos múltiplos contextos e as subjetividades de cada educando, bem como da importância de unir teoria e prática, com isso é visível um cuidado por parte da graduanda com o contexto dos educandos que na maioria das vezes não é fácil e o professor tem de se adequar as necessidades da turma trabalhando em consonância da realidade destes.

Ao analisar o Relatório Descritivo-Analítico do Estágio Supervisionado em Educação Infantil da graduanda percebe-se que esta, também aborda a relação teoria e prática como fundamental no processo de formação docente:

Nesse sentido o curso de Pedagogia no quinto período envia seus discentes a campo para aprenderem e atuarem como discentes/docentes no intuito de unificar teoria/prática para que os mesmos se formem compreendendo como é o campo da sala de aula, atuando com propostas inovadoras para que vise a construção de uma educação infantil de qualidade, respeito, valores éticos e morais, para assim estimular as crianças num crescimento saudável e estimulante para novas habilidades. (JÚLIA BARBOSA, 2019, p. 9).

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil na visão da graduanda funciona como meio de preparar os discentes do curso de Pedagogia para atuação e percepção de forma direta da relação entre os estudos acadêmicos na universidade com as demandas da profissão

docente nas escolas e/ou creche, na construção de um conhecimento sólido e inovador que contribua na construção de crianças ativas que busquem o aprendizado.

Também na categoria relação teoria e prática, outro participante da pesquisa descreveu:

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é de grande valia para a formação docente porque trata-se do momento em que os conhecimentos acumulados durante todo o curso são confrontados com a realidade, fazendo assim a articulação entre teoria e prática. Neste sentido, é importante salientar que o estágio supervisionado oportuniza ao docente em formação pensar e desenvolver suas próprias práticas de acordo com as suas experiências dentro da escola. (JOÃO LOPES, 04/02/2022).

Percebe-se através do relato do graduando que este considera o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, uma contribuição a formação docente, momento este que oportuniza a articulação entre teoria e prática, por confrontar os conhecimentos acadêmicos com os do ambiente de atuação futura, ao passo que também é um meio pelo qual o estagiário vai ressignificando o seu fazer docente mediante as experiências do Estágio, o que poderá contribuir no desenvolvimento de um profissional comprometido com o seu fazer e sua formação na busca de um ensino e aprendizagem de qualidade.

Nesse sentido, infere-se que o pensamento do graduando se aproxima da perspectiva teórica de Borssoi, quando esta afirma:

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais. Portanto, é através desses confrontos que acontece a troca de experiências e onde o professor reflete sua prática pedagógica. (2008, p. 4).

No entanto, o estagiário em seu Relatório Descritivo-Analítico do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, ao descrever sobre o momento de observação durante as atividades do Estágio identificou que os docentes da Instituição concedente estão bastante apegados a abordagem tradicional e, que nem sempre teoria e prática é uma perspectiva considerada no processo:

Durante a semana de observação pude perceber que nem sempre teoria e prática andam em conjunto. Comecei a notar que alguns professores muitas vezes apegados à maneira tradicional como lecionam suas aulas têm visíveis dificuldades de aderir ao novo. Dessa forma, ministram suas aulas da forma como sempre fizeram e não estão preocupados se estão acompanhando ou não a evolução da sociedade. Contudo, meu papel enquanto estagiário foi o de enfrentar uma realidade que há

muito tempo vinha estudando e não tive em momento algum a intenção de corrigir ou modificar as práticas que vi serem exercidas. (JOÃO LOPES, 2019, p. 14).

É perceptível que, ainda, é presente em algumas instituições, profissionais que se limitam ao que aprenderam no passado, um fazer estagnado e ultrapassado em relação as constantes evoluções da sociedade. Infelizmente, não é raro ver professores que utilizam as mesmas abordagens e métodos ano após ano e que na maioria das vezes não estabelecem uma relação dialógica com seu educando, pois é de praxe na educação tradicionalista uma postura verticalizada e autoritária em que apenas o professor é “detentor” do saber.

O graduando continua seu relato afirmando que em nenhum momento teve intenção de corrigir ou modificar as práticas que presenciou durante sua observação, pode-se inferir a partir de sua colocação e da análise do seu Relatório Descritivo-analítico, que o graduando percebeu professores apegados as mesmas práticas, através disso é possível questionar: se estes profissionais estão desmotivados, desiludidos ou cansados da profissão? Qual o impacto desta situação na formação do estagiário? Como ele irá estabelecer uma associação de saberes e práticas se esta não é trabalhada ou discutida nas instituições escolares, sem uma reflexão do papel do professor e das suas responsabilidades?

Contudo, o graduando optou a partir da observação realizada por trazer formas prazerosas de se trabalhar com a turma o que é presente em seu Relatório Descritivo-analítico, pois este apresenta ações estimulantes e inovadoras como contação de histórias, confecção de materiais, exposição de vídeos animados, brincadeiras como: Sol e lua, bola entre as pernas, amarelinha dos numerais, caça aos tesouros naturais, pula corda, cobra cega e o mestre mandou, entre outros. Portanto, atividades que instigam as crianças ao aprendizado e facilitam o processo de aprendizagem, evidencia-se a busca do graduando por novos conhecimentos e formas variadas de apresentar os conteúdos que se adequem as necessidades dos educandos.

Nesta ótica, Queluz e Alonso apontam (2003, p. 29):

[...], é basilar e urgente trabalhar com os professores de forma que eles entendam que o conhecimento hoje se apresenta diferente, exigindo, principalmente, mudança na forma de perceber e compreender o conhecimento existente no contexto da modernidade está a exigir, é uma nova dimensão de vida que se impõe.

Com as mudanças ocorridas na sociedade em consequência dos avanços científicos e da tecnologia os meios de aprendizagem se tornaram cada vez mais variados e atrativos, com isso o professor pode realizar inúmeras atividades instigantes para chamar a atenção dos educandos e a aprendizagem ocorrer de forma prazerosa, mas nem sempre os professores

estão abertos as essas novidades e se detém a forma que aprenderam, por isso, é necessário que as escolas e/ou creches trabalhem com os seus profissionais a importância de se refazerem enquanto docentes que estão formando sujeitos para uma sociedade de contínuas transformações.

Quando, trata-se da categoria construção da identidade docente, por exemplo, a graduanda, relata:

O Estágio é fundamental e extremamente importante pra que se adquira uma base de conhecimentos teóricos e práticos ainda durante a formação. É um momento de imersão de saberes e práticas, crucial para que se perceba com clareza a decisão de atuar e viver na experiência daquela profissão. Também é uma vivência desafiadora, muitas vezes, o primeiro contato mais íntimo com o campo de atuação acontece durante o estágio. Portanto é uma oportunidade que qualifica, ensina e traz as veredas da profissão, mostrando ao mesmo tempo que ainda se tem muito a caminhar. (JOANA SOUSA, 04/02/2022).

A graduanda concebe o Estágio como momento crucial na decisão de atuar como docente, visto que muitos discentes do curso de Pedagogia durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil se encantam ou desencantam pela profissão, pois, é um período de desafios e muitas vezes o primeiro contato com a sala de aula na posição de docente, em que é necessário se refazer dia após dia, buscar conhecimentos e ressignificar práticas. Uma experiência que traz à tona a realidade da desvalorização e da falta de reconhecimento da profissão docente, mas que também revela como é gratificante ver a evolução dos pequenos a cada ação desenvolvida e poder contribuir na formação de futuros profissionais que farão parte do desenvolvimento de tantos outros sujeitos. Nesse sentido, a identidade do professor:

[...] é construída ao longo de sua trajetória como profissional do Magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e as intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade [...]. (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 50).

O Estágio é um relevante meio na construção identitária docente por possibilitar ao estagiário adentrar o contexto escolar, o que permite ao estagiário conhecer a realidade e o trabalho do professor para com a sociedade. É o momento em que o discente percebe se quer realmente ou não seguir a docência, pois esta experiência em sala de aula revela as ações, funções, habilidades, competências, conhecimentos, a descoberta de si e das

necessidades que a profissão demanda, como também das posturas específicas ao exercício docente.

Em seu relato a graduanda Joana Sousa destaca o Estágio Supervisionado como elemento crucial para se afirmar ou não docente, mas ao analisar o seu Relatório Descritivo-analítico de Estágio Supervisionado em Educação Infantil percebeu-se que a mesma não cita em momento algum a relevância do Estágio para construção da identidade docente. Portanto, pode-se inferir que por estar cursando o 5º período quando elaborou seu Relatório de Estágio Supervisionado e ser a primeira experiência de Estágio, ainda, não tinha a concepção da importância deste em relação a construção da identidade docente como descreveu em seu relato.

Também na categoria construção da identidade docente a graduanda, em seu relato discorre:

A disciplina de estágio tem uma importância ímpar para a formação de um bom educador. Tendo em vista, que a realização do estágio representa uma investigação da realidade. É com essa concepção que nos certificamos se realmente queremos exercer profissão docente ou não. (CECÍLIA MOURA, 27/01/2022).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a graduanda compreende o Estágio possibilita a investigação da realidade, o que torna um ponto interessante no momento decidir seguir à docência, pois o professor tem que trabalhar a todo momento em consonância com a realidade de seus educandos e da comunidade onde a escola esta inserida para formar sujeitos que vão adentrar a sociedade e ao mundo do trabalho, ao passo que o professor além de se adequar a realidade sofre com as constantes pressões da sociedade.

As pressões são muitas e elas vêm de vários fatores: de um lado, dos pais, que, por não compreenderem exatamente o que está acontecendo, exigem do professor respostas que ele não está preparado para dar; de outro lado, da sociedade, que o responsabiliza por todos os males sociais, exigindo do professor e da escola soluções para inúmeros problemas sociais. E assim, o professor acaba se tornando o 'bode expiatório' de todo o insucesso e incapacidade escolares. Por outro lado, isso tudo acaba gerando no professor um sentimento de culpa que irá constituir-se em um elemento a mais para que ele perca a sua identidade. (QUELUZ; ALONSO, 2003, p. 11).

Nesse prisma, o estagiário precisa ter clareza de como se dá os processos dentro e fora da instituição para decidir se realmente quer exercer a profissão docente, bem como estar ciente das dificuldades que irá enfrentar diante de um cenário que ainda desvaloriza o professor e exige deste mais do que ele pode dar. Assim, o graduando, mesmo nas

adversidades têm a possibilidade de ressignificar sua identidade profissional, pois ela se constrói a partir das demandas que a sociedade exige da escola e dos professores, assim, educadores e educandos estão a todo momento reconstruindo suas identidades tanto individuais como coletivas.

Neste prisma, Pimenta e Lima (2018, p. 54) aludem “A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional.” Assim, mesmo os estagiários ao se identificarem com a docência, se deparam com situações de desgaste, desilusão dos profissionais já atuantes e condições escolares muitas vezes precárias o que acaba por prejudicar a formação identitária dos futuros docentes que é constituída também, pelo contexto em que está inserido.

Quando se analisa o Relatório descritivo-analítico de Estágio Supervisionado em Educação Infantil da graduanda percebe-se que esta, também aborda a importância do Estágio na construção da identidade docente:

O período de regência ocorreu pra mim, como uma verdadeira troca, aprendi com as professoras e principalmente com aquelas crianças. Apesar dos desafios encontrados ao longo desse caminho, foi encantador chegar como estranha e simplesmente por ser apresentada como ‘tia’ ser vista como alguém tão próxima deles. Certifiquei-me que é nesse ‘mundinho’ que quero continuar. Um mundo cheio de desafios, responsabilidade e que acima de tudo exigente de muita organização, mas um mundo que necessita do olhar e da dedicação dos educadores. (CECÍLIA MOURA, 2019, p.17).

Em seu relatório, a graduanda reafirma sua identidade docente, mesmo já sendo uma professora atuante e tendo a chance de pedir dispensa de 50% da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil¹ como consta na Resolução nº 03/2011² de Estágio, optou por realizá-lo, isso mostra seu comprometimento com a profissão docente e para com sua formação acadêmica. Nesse sentido, pode-se refletir, também, sobre o Estágio como formação contínua para quem já exerce o magistério, pois este se configura como espaço de ressignificação de identidades, práticas e saberes, como apontado no relatório da estagiária ao dizer que foi um período de trocas e muitas aprendizagens, que este é o seu mundo e deseja continuar na docência mesmo com as adversidades.

¹ Art. 8º Aqueles alunos que já atuam como docentes, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental poderão integralizar até 50% da carga horária do Estágio, com apresentação de documentos comprobatórios. Os outros 50% da carga horária serão cumpridas em uma sala diferente daquela em que o aluno atua como docente.

² Resolução que, fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, do Centro de Formação de Professores do campus de Cajazeiras

Na categoria aproximação/investigação da realidade docente, a graduanda em seu relato descreve:

O estágio na educação infantil é de grande relevância para nós futuros profissionais dessa área, tendo em vista que muitos ainda não tem esse contato com a sala de aula e nunca tiveram, então com o estágio possibilita esse estreitamento. Possibilita também atuarmos de forma mais segura, aliando os saberes adquiridos dentro da universidade, sabemos que não aprendemos tudo na universidade, que muitas coisas é com o tempo e atuação diária e que algumas matérias ainda deixam muito a desejar na nossa formação acadêmica, mas, acredito que a atuação como professora pode ajudar muito nessa superação, pois sabemos que teoria e pratica são indissociáveis e que uma complementa a outra ajudando assim na superação de certas dificuldades enfrentadas nos estágios. (AMÉLIA ALVES, 07/01/2022).

Em outras palavras, pode-se dizer que a graduanda compreende que a formação docente deve se estender além dos muros da universidade perpassando os ambientes de atuação, lugar onde aprende-se conhecimentos diversos do dia a dia da profissão docente, situações que proporcionam ao graduando segurança em sua prática, devido as experiências do Estágio. Neste sentido, Pimenta e Lima (2018, p. 34) citando os estudos de Pimenta e Gonçalves (1990) “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Assim, o Estágio se dá como momento de aprendizagem da conduta escolar e de como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, aprendizagem esta que vai se desenvolve no decorrer do tempo com as experiências e situações cotidianas, com os alunos, professores e todos que fazem parte do ambiente escolar e é a partir desta troca de conhecimento que o estagiário vai poder criar o seu próprio fazer docente, seus métodos e abordagens.

Em seu Relatório Descritivo-analítico de Estágio Supervisionado em Educação Infantil a graduanda, aponta:

As observações durante o estágio trazem a oportunidade do aluno enquanto futuro professor investigar e se aprofundar na vivência da sala de aula, buscando entender como funciona a rotina e observando o dia a dia de um professor durante a aula. Desse modo, percebemos que o estagiário passa por uma grande preparação, desde o estudo de teorias até a realização das observações de aulas para se tornar um educador capacitado para o mercado de trabalho. (AMÉLIA ALVES, 2019, p. 9).

Nessa perspectiva, o Estágio é um período de imersão na realidade docente. Desde o momento de observação, os estagiários colhem informações e dados, investigam os processos diários que ocorrem neste ambiente, para entenderem como ocorre a aprendizagem e como o professor desenvolve suas práticas. A aproximação com a realidade dos professores é necessária para o futuro educador na medida em que esta experiência possibilita uma reflexão

sobre a formação docente, pois esta também se dá nas interações entre professores e alunos no espaço escolar, o que proporciona discussões e diálogos em torno das questões pedagógicas e do próprio Estágio Supervisionado.

A graduanda complementa que o estagiário passa por uma grande preparação durante o Estágio, pois estuda teorias durante a disciplina e também realiza o período de observação em sala, o que permite identificar e analisar as práticas realizadas, bem como os desafios do ensino nas escolas para formação dos conhecimentos pedagógicos, competências e habilidades docentes, o que vem a contribuir, também, para repensar o cenário educacional em geral.

Também na categoria aproximação/investigação da realidade docente a graduanda, em seu relato aponta:

A disciplina de estágio é a ponte que forma o elo entre a universidade e a realidade dos saberes construídos relacionados à teoria e a prática do ambiente de atuação do licenciando, na qual nos oferece a oportunidade e experiências especiais e específicas do trabalho docente a fim de contribuir com a construção da identidade docente do estagiário bem como associar os aprendizados à realidade. O estágio nos proporciona aprendizados como elaborar planos de aulas, como ministrar conteúdos, mas não nos proporciona como lidar com as relações interpessoais existentes na escola, como lidar com a comunidade e os pais em que os alunos fazem parte, etc. (LARA FERNANDES, 06/01/2022)

Aqui, o Estágio é visto como uma oportunidade de experienciar situações específicas ao trabalho docente, bem como adequar os aprendizados ao contexto escolar, desenvolver habilidades, competências e resolver conflitos. Nesta experiência, é possível observar, analisar e ter noções sobre a atuação do professor e sobre a escola como um todo, além de possibilitar refletir na e sobre a ação-docente. A graduanda, ainda, considera que o Estágio proporciona o aprendizado de como desenvolver certas habilidades técnicas e metodológicas, mas, que ainda deixa a desejar na construção de uma relação entre os pais e a comunidade.

Em seu Relatório Descritivo-analítico de Estágio Supervisionado em Educação Infantil a graduanda relata:

[...] nos dá oportunidade de conhecer a parte organizacional de uma escola, promovendo a observação e a compreensão da estrutura, da parte administrativa, de planejamento, da atuação do professor e gestor e do Projeto Político pedagógico junto à comunidade. Ao realizar este trabalho junto a Instituição tivemos a oportunidade de observar, analisar e refletir sobre o processo educativo escolar, visando compreender como se dar o desenvolvimento físico e cognitivo dos educandos. (LARA FERNANDES, 2019, p. 4).

Em seu relatório a estagiária cita as oportunidades proporcionadas pelo Estágio na compreensão dos processos existentes na escola, assim o Estágio quando é realizado de forma bem orientada e supervisionada é rico em aprendizagens quando os graduandos concebem esse período como momento de pesquisa de sua realidade profissional, como aborda Pimenta e Lima (2018, p.38) “A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”. Neste sentido, é possível, além do conhecimento e análise do contexto de atuação, o desenvolvimento de características de um pesquisador na busca de compreender e analisar as situações vivenciadas em seu período na instituição concedente para problematizar as questões que implicam os processos de ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma inquietação sobre as contribuições que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil oportuniza aos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande do CFP no campus de Cajazeiras, inquietação esta, em relação às práticas e métodos adquiridos durante esse período e a ressignificação de saberes através das reflexões feitas a partir de ações realizadas nas instituições concedentes, da observação de todo o ambiente escolar e dos processos de ensino e aprendizagem deste ambiente.

Diante disso, o trabalho teve como objetivo geral analisar as contribuições do Estágio Supervisionado em educação infantil para a formação docente e como objetivos específicos descrever a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação do futuro educador; identificar as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no desenvolvimento de práticas docentes e refletir a importância de aliar prática e teoria nos processos de ensino e aprendizagem a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Realizou-se uma pesquisa que se configura de acordo com os procedimentos de coleta como estudo de caso e documental, de natureza básica e abordagem qualitativa de caráter descritivo. Foi desenvolvido a partir de estudos de autores da área, com a análise de textos produzidos a partir de um questionário e de Relatórios Descritivos-analíticos de Estágio Supervisionado em Educação Infantil produzidos por graduandos de Pedagogia da UFCG-CFP do campus de Cajazeiras.

Assim, diante das pesquisas realizadas e de todo material coletado sobre a temática, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil é essencial para formação do futuro educador, sendo este espaço de conhecimento da realidade profissional e de todos os processos e desafios que implicam o ensino e a aprendizagem, bem como da construção da identidade docente por meio das situações vivenciadas durante o Estágio e da associação dos saberes da universidade aliados as práticas das instituições concedentes. Todos os estagiários afirmaram várias contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para suas formações enquanto futuros profissionais da educação, mas alguns apontam ainda alguns percalços durante o período de Estágio, como o estabelecimento de uma abordagem padrão de ensino presente em algumas instituições, o que acaba por dificultar as possibilidades formativas do Estágio.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil como foi mencionado possui contribuições a formação docente, mas é preciso salientar que há desafios nesse percurso e

que a realidade muitas vezes é desafiadora devido a desvalorização da profissão, os problemas sociais, políticos, econômicos que adentram a escola e que não podem ser resolvidos por ela, o que torna necessário o apoio e reconhecimento por parte da sociedade da profissão docente e da importância de um processo formativo de qualidade para formação de docentes comprometidos com a educação e com a melhoria da sociedade.

Levando-se em conta o que foi analisado durante a produção deste trabalho e também das vivências como estagiária que adentrou o espaço escolar pela primeira vez como docente, durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e que enquanto futura educadora buscou compreender de forma mais aprofundada através deste trabalho, esse período ímpar de experiências docentes, concluo que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil é um período de descobertas de si e do espaço de atuação futura, pois a cada dia aprende-se algo novo, seja na parte pedagógica, nas relações estabelecidas com os alunos, docentes e demais funcionários ou até mesmo uma conversa com um responsável contribui no fazer docente.

O Estágio é um período de apoderamento da docência, onde percebe-se o desenvolvimento de habilidades, das competências necessárias a profissão e da resolução de conflitos que ocorrem cotidianamente. Apesar de ser uma experiência curta, a disciplina proporciona significativos conhecimentos e associações com o que se aprende na universidade, a partir desta junção de saberes é interessante pensar o que pode ser melhorado tanto nas práticas das escolas e creches como nas universidades, alinhar os conteúdos as realidades, estabelecer relações de parceria entre as instituições e as universidades em prol da formação de docentes que estejam cientes da realidade, de todas as demandas profissionais e de como proceder de forma adequada.

O Estágio também é um espaço de pensar o tipo de professor que se pretende tornar, ou ainda se realmente quer seguir essa profissão, por isso é importante que os graduandos experienciem o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pois é indescritível ver professores realmente comprometidos com a educação, todos os dias se esforçando e dando o seu melhor para contribuir no desenvolvimento de sujeitos que estão no início de sua formação e ver os frutos dessa dedicação crescendo, são experiências com estas que motivam os licenciandos a se firmarem na profissão e não apenas enxergar as dificuldades, mas evidenciar os resultados de um trabalho feito com dedicação e amor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2015.

ALVES, Amélia. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

ANGOTTI, M. **Educação Infantil para quê, para quem e por que?** 3. ed. Revisada. Campinas, São Paulo: editora alínea, 2010.

BARBOSA, Júlia. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. I Simpósio Nacional de educação, XX Semana da Pedagogia. Uni oeste-Cascavel/PR, 2008. Disponível em: [Artigo_28-with-cover-page-v2.pdf](#). Acesso em: 27 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dá nova redação ao Parecer 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer normativo nº 28 de 02 de outubro de 2001. Relatores: Carlos Roberto Jamil Curry, Éfrem de Aguiar Maranhã, Raquel Figueredo A. Teixeira e Silke Weber.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.364, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 mai. 2016.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº, 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

CORTE, A. C. D.; LENKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 14 de out. 2021. Disponível em: [028.doc \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/028.doc). Acesso em: 22 de fev. 2022.

FERNANDES, Lara. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

FERRAZ, R. D; FERREIRA, L. G. **Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação**. Revista de Estudos em Educação e

Diversidade. v. 2, n. 4, p.1-28, abr./jun.2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963/5986>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 58.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2010.

GONSALVE, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2011.

LOPES, João. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, Cecília. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

OLIVEIRA, Z. M. R. D. (Org.) **Educação infantil: muitos olhares**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PEROZA, M. A. de R.; CAMARGO, D. **O estágio supervisionado em docência na educação infantil: uma experiência de encontro entre sujeitos aprendentes**. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RECC, Canoas, v. 24, n. 1, p. 85-98, mar. 2019. [...]. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24234_13614.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2021.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Entre Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. - (coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos)

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

QUELUZ, A.G; ALONSO, M. **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, Joana. **Relatório descritivo-analítico**. Cajazeiras, UFCG, 2019. Trabalho do componente curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

UFCG. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Janeiro de 2009.

UFCG. **Resolução nº 03/2011**. Fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, do Centro de Formação de Professores do campus de Cajazeiras desta Universidade e dá outras providências. Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB, 27 de junho de 2011.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Questionários

ALVES, Amélia. Aluna do 10º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 07 de jan. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

BARBOSA, Júlia. Aluna do 9º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 24 de jan. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

FERNANDES, Lara. Aluna do 9º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 06 de jan. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

LOPES, João. Aluno do 9º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 04 de fev. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

MOURA, Cecília. Aluna do 10º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 27 de jan. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

SOUSA, Joana. Aluna do 10º período do Curso de Pedagogia/ Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, **via Google Forms**, Cajazeiras, 04 de fev. 2022. [Questionário cedido a] Rayssa Farias Moura Monteiro.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente, coordenado pela professora Débia Suênia da Silva Sousa e orientanda Rayssa Farias Moura Monteiro e vinculado a Universidade Federal de Campina Grande. Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente, se tratando de um tema muito necessário diante de um cenário carente de significação e articulação dos saberes científicos com os saberes profissionais, essa reflexão se faz pertinente para termos um novo olhar sobre o estágio, como ele influencia e contribui para e na formação e desenvolvimento dos sujeitos enquanto futuros educadores.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: ASSINAR TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO, PREENCHIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO E PÔR À DISPOSIÇÃO QUANDO SOLICITADO O RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA FINS ACADÊMICOS. Os riscos envolvidos com sua participação são: cansaço ou aborrecimento ao responder ao questionário; desconforto; estresse; medo de não saber responder; divulgação de dados confidenciais; tomar o tempo do sujeito participante ao responder ao questionário. Buscando minimizar esses riscos: assegurar a confidencialidade e a privacidade; garantindo liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como hábitos e costumes. Os benefícios da pesquisa serão: refletir sobre o estágio como um momento de construção e ressignificação dos saberes, analisando a importância que o estágio supervisionado em educação infantil proporciona aos graduandos em relação às práticas e métodos para formação de pedagogos, bem como o aprofundamento do tema para criação de conhecimento científico. Pedimos sua autorização para revelar, o uso de imagem, fotografias e outros documentos pessoais e usar as informações prestadas para os fins deste trabalho de conclusão de curso, assim como para apresentação em congressos, seminários e

demais publicações científicas. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Débia Suênia da Silva Sousa, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Débia Suênia da Silva Sousa

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Populares.

Telefone: (83) 3532-2000

E-mail: debiasss@yahoo.com.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Em forma de texto relate sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil ofertado pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores. Neste sentido, sugerimos a observação dos seguintes tópicos para a escrita do texto:

- Contribuições do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para formação docente;
- Associação entre saberes acadêmicos e os do ambiente de atuação futura através do estágio;
- Suas expectativas em relação a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e como se deu o contato inicial com a realidade docente por meio do Estágio em Educação Infantil;
- Saberes ou habilidades específicas ao trabalho docente, que você aprendeu durante esse período.